

MANUAL DE DESEMPENHO ZOOTÉCNICO PARA FRANGOS DE CORTE TIPO CAIPIRA

COMUNICADO TÉCNICO



Autores:

Jalceyr Pessoa Figueiredo Junior, Zootecnista, Doutor em Zootecnia, Secretaria de Estado de Agricultura do Acre

Henrique Jorge de Freitas, Médico Veterinário, Doutor em Ciência Animal, Universidade Federal do Acre

Júlio Veras de Almeida e Silva, Engenheiro Agrônomo, Doutor em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental, Universidade Federal do Acre

1. INTRODUÇÃO

A avicultura brasileira é uma atividade de destaque no cenário nacional e internacional, onde o Brasil ocupa o posto de 2º maior produtor mundial de carne de frango e a liderança mundial nas exportações. Essa atividade, através da produção de carne, cresceu, nos últimos 43 anos, mais de 1.087%, saindo de um cenário de produção em 1980 de 1,250 milhões de toneladas para uma produção de 14,833 milhões de toneladas em 2023 (1).

A partir dessa produção, estima-se que o setor movimenta cerca de R\$91,6 bilhões de valor bruto da produção, com 3,5 milhões de empregos diretos e indiretos, apoiado por um mercado externo aquecido que compra 34,65% da produção nacional, atrelado a um mercado interno consolidado, representado por um consumo per capita de 45,1 kg/hab/ano (1).

Neste cenário, encontra-se a produção de frangos de corte tipo caipira, um nicho de mercado que agrega valor a carne e que atende a demanda de um público consumidor distinto, que procura por alimentos mais saudáveis e relacionados a um sistema de criação mais interativo com o ecossistema.

No entanto, a criação de frangos de corte tipo caipira, a exemplo da atividade avícola industrial, necessita de estudos que viabilizem o surgimento e aperfeiçoamento de tecnologias e técnicas de manejo, assim como a divulgação e aplicação dessas informações e ferramentas, como forma de profissionalizar os avicultores e tornar a atividade mais competitiva e atraente, a partir da obtenção de índices produtivos e econômicos mais eficientes, e indicadores sociais e ambientais mais responsáveis e sustentáveis.



Dentre essas informações técnicas, destaca-se as relacionadas ao desempenho dos frangos, como a evolução ideal do peso vivo, ganho de peso, consumo de ração, conversão alimentar e taxa de mortalidade, de acordo com o cenário de localização geográfica e características climáticas da região amazônica, mais precisamente no Estado do Acre.

Assim sendo, objetivou-se com a confecção deste material técnico-científico, suprir essa demanda regional, particularmente dos produtores de frangos de corte tipo caipira, pela disponibilidade de informações, sobre as principais linhagens utilizadas na criação de aves caipiras, que possibilitem os avicultores a controlar o desempenho dos seus lotes de criação e promover qualquer tipo de intervenção, no processo de criação, de forma mais objetiva e assertiva, mantendo-se a normalidade e qualidade do lote.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Estratégias para coleta de informações

Foi realizado um trabalho experimental, em parceria com a Universidade Federal do Acre (UFAC), para avaliação do desempenho zootécnico das linhagens de frangos caipiras a campo, com o intuito de análise e aprimoramento do potencial produtivo dessas aves, a partir do controle e avaliação dos dados de: peso vivo, ganho de peso, consumo de ração, conversão alimentar e mortalidade.

Após esse período, mediante a coleta e análise dos dados, as informações zootécnicas das principais linhagens de frangos de corte tipo caipira, na realidade de criação da região Amazônica, especificadamente a acreana, foram reunidas e agrupadas na forma de tabela, como fonte de geração de conhecimentos e informações para subsidiar os profissionais e produtores de frangos caipiras do Estado do Acre.

As informações de desempenho zootécnico são referentes as seguintes linhagens de frangos de corte tipo caipira: Carijó (Figuras 1 e 2), Gigante Negro (Figuras 3 e 4), Paraíso Pedrês - Caipirão (Figuras 5 e 6), Pescoço Pelado Pedrês (Figuras 7 e 8) e Vermelho Pesado (Figuras 9 e 10).

2.2. Informações de desempenho zootécnico

Os dados zootécnicos foram agrupados e organizados em cinco (05) tabelas, ressaltando-se de forma individual as características das linhagens (Carijó, Gigante Negro, Paraíso Pedrês - Caipirão, Pescoço Pelado Pedrês e Vermelho Pesado), levando-se em consideração três fases de criação: inicial (1 – 28 dias), crescimento (29 – 56 dias) e final (57 – 77 dias).

As informações disponíveis referem-se as seguintes variáveis de desempenho: peso vivo da ave (PV), ganho de peso (GP), consumo de ração (CR), consumo de ração acumulado (CRa), conversão alimentar (CA) e as perdas no lote (Perdas) (Tabelas 1, 2, 3, 4 e 5).

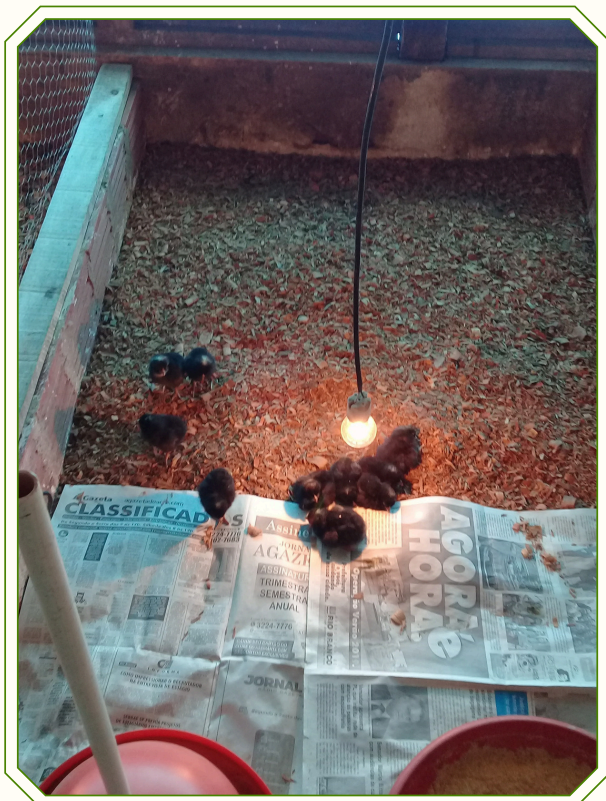


Figura 1. Aves, na fase inicial, da linhagem Carijó.



Figura 2. Aves, na fase de crescimento, da linhagem Carijó.

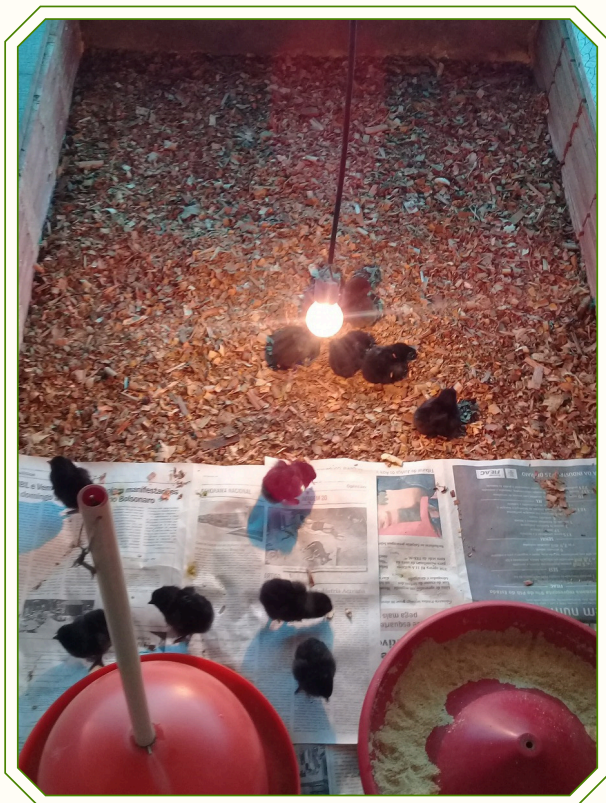


Figura 3. Aves, na fase inicial, da linhagem Gigante Negro.



Figura 4. Aves, na fase de crescimento, da linhagem Gigante Negro.



Figura 5. Aves, na fase inicial, da linhagem Paraíso Pedrês – Caipirão.



Figura 6. Aves, na fase de crescimento, da linhagem Paraíso Pedrês – Caipirão.



Figura 7. Aves, na fase inicial, da linhagem Pescoço Pelado Pedrês.



Figura 8. Aves, na fase de crescimento, da linhagem Pescoço Pelado Pedrês.

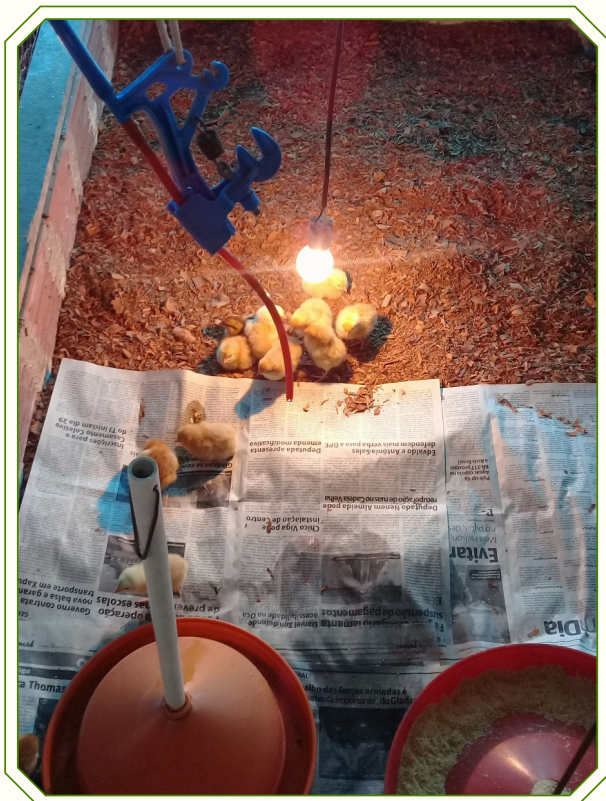


Figura 9. Aves, na fase inicial, da linhagem Vermelho Pesado.



Figura 10. Aves, na fase de crescimento, da linhagem Vermelho Pesado.

Tabela 1. Desempenho zootécnico de frangos de corte tipo caipira da linhagem Carijó.

Idade (dias)	PV (g)	GP (g)	CR (g)	CRa (g)	CA (g/g)	Perdas (%)
1	44	-	-	-	-	-
7	106	62	98	98	1,58	-
14	223	117	207	305	1,77	-
21	392	169	307	612	1,82	-
28	592	200	388	1.000	1,94	-
1 – 28	592	548	1.000	1.000	1,82	-
35	840	248	484	1.484	1,95	-
42	1.127	287	615	2.099	2,14	-
49	1.411	284	708	2.807	2,49	-
56	1.635	224	685	3.492	3,06	-
29 – 56	1.635	1.043	2.492	3.492	2,39	-
63	1.942	307	880	4.372	2,87	-
70	2.246	304	956	5.328	3,14	-
77	2.493	247	991	6.319	4,01	-
57 – 77	2.493	858	2.827	6.319	3,29	-
1 – 77	2.493	2.449	6.319	6.319	2,58	5

Tabela 2. Desempenho zootécnico de frangos de corte tipo caipira da linhagem Gigante Negro.

Idade (dias)	PV (g)	GP (g)	CR (g)	CRa (g)	CA (g/g)	Perdas (%)
1	44	-	-	-	-	-
7	101	57	93	93	1,63	-
14	203	102	199	292	1,95	-
21	367	164	286	578	1,74	-
28	558	191	363	941	1,90	-
1 – 28	558	514	941	941	1,83	-
35	778	220	430	1.371	1,95	-
42	1.041	263	555	1.926	2,11	-
49	1.367	326	740	2.666	2,27	-
56	1.608	241	751	3.417	3,12	-
29 – 56	1.608	1.050	2.476	3.417	2,36	-
63	1930	322	871	4.288	2,70	-
70	2.241	311	955	5.243	3,07	-
77	2.487	246	894	6.137	3,63	-
57 – 77	2.487	879	2.720	6.137	3,09	-
1 – 77	2.487	2.443	6.137	6.137	2,51	5

Tabela 3. Desempenho zootécnico de frangos de corte tipo caipira da linhagem Paraíso Pedrês - Caipirão.

Idade (dias)	PV (g)	GP (g)	CR (g)	CRa (g)	CA (g/g)	Perdas (%)
1	45	-	-	-	-	-
7	115	70	108	108	1,54	-
14	261	146	238	346	1,63	-
21	468	207	354	700	1,71	-
28	740	272	490	1.190	1,80	-
1 – 28	740	695	490	1.190	1,71	-
35	1.041	300	604	1.794	2,01	-
42	1.382	341	735	2.529	2,15	-
49	1.852	470	938	3.467	2,00	-
56	2.100	247	848	4.315	3,43	-
29– 56	2.100	1.358	3.125	4.315	2,30	-
63	2.545	445	1.084	5.339	2,43	-
70	2.892	347	1.199	6.538	3,45	-
77	3.129	237	1.132	7.670	4,77	-
57 – 77	3.129	1.029	3.415	7.670	3,32	-
1 – 77	3.129	3.084	7.670	7.670	2,45	5

Tabela 4. Desempenho zootécnico de frangos de corte tipo caipira da linhagem Pescoço Pelado Pedrês.

Idade (dias)	PV (g)	GP (g)	CR (g)	CRa (g)	CA (g/g)	Perdas (%)
1	45	-	-	-	-	-
7	110	65	101	101	1,55	-
14	244	134	234	335	1,75	-
21	444	200	348	683	1,74	-
28	697	253	453	1.136	1,79	-
1 – 28	697	652	453	1.136	1,74	-
35	1.021	324	605	1.741	1,87	-
42	1.357	336	743	2.484	2,21	-
49	1.709	352	884	3.368	2,51	-
56	1.959	250	870	4.238	3,48	-
29 – 56	1.959	1.262	3.102	4.238	2,46	-
63	2.321	362	1.022	5.260	2,82	-
70	2.656	335	1.119	6.379	3,34	-
77	2.980	324	1.163	7.542	3,59	-
57 – 77	2.980	1.021	3.304	7.542	3,24	-
1 – 77	2.980	2.935	7.542	7.542	2,57	5

Tabela 5. Desempenho zootécnico de frangos de corte tipo caipira da linhagem Vermelho Pesado.

Idade (dias)	PV (g)	GP (g)	CR (g)	CRa (g)	CA (g/g)	Perdas (%)
1	44	-	-	-	-	-
7	104	60	97	97	1,62	-
14	223	119	217	314	1,82	-
21	406	183	322	636	1,76	-
28	602	196	401	1.037	2,05	-
1- 28	602	558	1.037	1.037	1,86	-
35	869	267	504	1.541	1,89	-
42	1.165	296	612	2.153	2,07	-
49	1.495	330	756	2.909	2,29	-
56	1.746	251	767	3.676	3,06	-
29 - 56	1.746	1.144	2.639	3.676	2,31	-
63	2.048	302	894	4.570	2,96	-
70	2.350	302	992	5.562	3,28	-
77	2.596	246	1.026	6.588	4,17	-
57 - 77	2.596	850	2.912	6.588	3,43	-
1- 77	2.596	2.552	6.588	6.588	2,58	5

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações disponibilizadas neste material irão subsidiar os profissionais e produtores nas suas tomadas de decisões, detalhando as características de desempenho de cada linhagem (material genético), oportunizando escolhas mais assertivas a sua realidade de criação.

Assim como, a possibilidade de acompanhamento do desempenho dos seus lotes de aves, a partir de dados que podem ser controlados e avaliados de forma simples e continuada, e que tem reflexo direto na viabilidade econômica da atividade.

Afora, as estratégias de manejo que poderão ser adotadas, em tempo hábil, para corrigir desvios no desenvolvimento e desempenho das aves, que poderiam comprometer a performance e padronização dos lotes de criação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(1) ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual 2024**. Disponível em: https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2024/04/ABPA-Relatorio-Anual-2024_capa_frango.pdf

SECRETARIA DE ESTADO DA
AGRICULTURA



GOVERNO DO
ACRE
Trabalho para cultivar das pessoas

Designer e edição: Diretoria de Pesquisa, Tecnologia e Inovação do Agronegócio